Pesquisa mostra desinformação e preconceito entre jovens de 18 a 29 anos

29/11/2013 - 7h04

Saúde

Aline Valcarenghi
Repórter da Agência Brasil

Brasília - Pouco mais de quatro em cada dez jovens entre 18 e 29 anos concordam, total ou parcialmente, com a ideia de que mulheres que se vestem de forma insinuante não podem reclamar se sofrerem violência sexual e pouco mais de 10% são indiferentes a esse tipo de violência. É o que mostra a pesquisa Juventude, Comportamento e DST/Aids, encomendada pela Caixa Seguros, aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília e feita com o acompanhamento da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (DST/Aids) e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Os resultados mostram alto grau de desinformação, preconceito de gênero e contra homossexuais.

Para o coordenador da pesquisa, Miguel Fontes, que é doutor em saúde pública, o machismo ainda está muito presente entre os jovens, "principalmente os homens". Pouco mais de 9% dos entrevistados concordam ou são indiferentes ao fato de um homem agredir uma mulher porque ela não quis fazer sexo e pouco mais de 11% têm a mesma opinião com relação a homens que batem na parceira que o traiu.

Para a socióloga do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea) Jolúzia Batista, essa geração de jovens sofreu um avanço conservador nos últimos anos. Na sua opinião, uma educação não sexista nas escolas é fundamental para mudar esse cenário. "Nós vemos que hoje a violência surge como uma forma de colocar a mulher nos trilhos, de corrigi-la. É preciso investir em educação para mudar isso", defende.

Para a pesquisa foram entrevistados 1.208 jovens entre 18 e 29 anos em 15 estados e no Distrito Federal, sendo 55% mulheres. Os critérios da coleta de dados, feita em 2012, são semelhantes aos adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O trabalho foi concebido e analisado pela John Snow Brasil Consultoria, e a coleta de dados foi feita pela Opinião Consultoria.

Entre os jovens entrevistados, apenas 30% estudam e 56% já foram reprovados no colégio. Mais da metade são católicos e quase um terço, evangélicos. De cada dez, seis acessam a internet com frequência e cinco navegam pelo menos duas horas por dia. **A maioria perdeu a virgindade entre os 14 e os 18 anos**, 10% ainda não tiveram relação sexual, 95% se declararam heterossexuais, 3% disseram ser bissexuais e os 2% restantes, homossexuais

Edição: Graça Adjuto

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. Para reproduzir as matérias é necessário apenas dar crédito à ***Agência Brasil***

Caixa Seguros comportamento desinformação DST/Aids jovens ministério da saúde Opas pesquisa preconceito Saúde Universidade de Brasília violência sexual

Compartilhar

Fale com a Ouvidoria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

10h15 Economia
IBGE: 10% mais ricos têm 42% dos rendimentos do país

10h12 Nacional
Percentual da população que tem plano de saúde aumenta para 24,7%

10h11 Nacional
Diferença salarial entre gêneros aumenta conforme grau de escolaridade

10h10 Economia
Trabalho formal aumenta, mas a falta de carteira assinada ainda é problema

10h08 Nacional
Falta de saneamento básico é pior no Norte e no Nordeste

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

9h50 Internacional
Unicef: 850 mil casos de transmissão de HIV foram evitados entre 2005 e 2012

8h07 Saúde
Maioria dos jovens acha que educação sexual não deve ser ensinada em casa

7h04 Saúde
Pesquisa mostra desinformação e preconceito entre jovens de 18 a 29 anos

6h16 Internacional
Síria: há mais crianças